



ACADEMIA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E TECNOLOGIA - ACITE

MODELOS TEÓRICOS DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

Professores:

José Manuel Marcolino, PhD

Lucombo J. Louveia, PhD



ACADEMIA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E TECNOLOGIA - ACITE

2.1 Os Modelos de Inspiração Keynesiana

2.1.1 As preocupações de Keynes e seu contexto histórico

A macroeconomia clássica parte do pressuposto fundamental de que o mundo económico é governado por leis naturais, que se forem deixadas a funcionar livremente produzirão sempre os melhores resultados possíveis.



ACADEMIA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E TECNOLOGIA - ACITE

2.1.1 As preocupações de Keynes e seu contexto histórico

Baseia-se na lei do mercado de Say, segundo a qual a oferta cria sua própria procura e; na teoria quantitativa da moeda, que, partindo da equação de trocas, conclui que, sendo a velocidade da moeda constante, e dada uma determinada quantidade de moeda, a produção variava em relação inversa e proporcional aos preços, sendo elas dependentes da taxa de juros, a qual era, por sua vez, determinada pela oferta de poupança e a procura de investimentos.



ACADEMIA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E TECNOLOGIA - ACITE

2.1.1 As preocupações de Keynes e seu contexto histórico

O resultado de todo este processo era o pleno emprego no longo prazo, ou seja, a impossibilidade de haver crises de longa duração, indefinidas, de subconsumo ou superprodução.

No entanto, a crise econômica iniciada em 1929 ganhava momento. A depressão dos anos trinta superava todas as expectativas. O capitalismo passava por sua mais dura prova. **Keynes** não teve então dúvida em abandonar o que havia escrito até então, romper com seus mestres, e lançar-se na formulação ambiciosa de sua própria teoria publicando um livro **General Theory of Employment, Interest and Money (1936)**, que revolucionaria a teoria econômica.



ACADEMIA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E TECNOLOGIA - ACITE

2.1.2 O Investimento como Demanda Agregada e como Aumentado Produto Potencial

Para Keynes, **nem o investimento, o consumo e nem a poupança não dependiam da taxa de juros, mas da renda, ou seja, da procura agregada.**

Isto levou Keynes a abandonar a teoria de que a taxa de juros era determinada pela oferta de poupança e a procura de investimentos. Dependia, na verdade, pela **preferência pela liquidez**, ou seja, a possibilidade de **entesouramento**, de **reservar dinheiro em forma líquido**, sendo uma necessidade.



2.1.2 O Investimento como Demanda Agregada e como Aumentado Produto Potencial

O desemprego deixava de ser uma situação anormal (eventual), ou seja, **o pleno emprego, que só poderia ser alcançado graças a uma intervenção deliberada do Estado**, de estímulo à demanda agregada efectiva, principalmente através da política de investimentos em obras públicas, sugeridas pelo multiplicador, que compensaria a tendência ao subconsumo e à consequente redução da procura agregada, determinada pela propensão marginal a consumir inferior à unidade.



2.1.2 O Investimento como Demanda Agregada e como Aumentado Produto Potencial

Keynes adopta uma abordagem macroeconómica, partindo directamente do estudo dos agregados económicos básicos: **a renda, o consumo, a poupança, o investimento, dentro de uma economia monetária.** O comportamento de consumidores, investidores, especuladores continua a ser analisado, mas directamente em função dos agregados económicos.



2.1.2 O Investimento como Demanda Agregada e como Aumentado Produto Potencial

Keynes adopta uma abordagem macroeconómica, partindo directamente do estudo dos agregados económicos básicos: **a renda, o consumo, a poupança, o investimento, dentro de uma economia monetária.** O comportamento de consumidores, investidores, especuladores continua a ser analisado, mas directamente em função dos agregados económicos.



2.1.3 O Modelo de Harrod (1939)-Domar (1946)

O **Modelo Harrod-Domar** foi o primeiro a especificar o crescimento e a elaborá-lo com extrema simplicidade. É um **modelo pós-Keynesiano** que está baseado em dois conceitos:

LADO DA OFERTA AGREGADA, na relação marginal produto-capital: enquanto aumenta a produção ou a oferta global, através do investimento, aumenta de uma unidade o stock de capital;

LADO DA DEMANDA AGREGADA, no propensão marginal a poupar: enquanto aumenta a poupança, aumenta de um a unidade a renda ou demanda agregada.



2.1.3 O Modelo de Harrod (1939)-Domar (1946)

Tem-se, portanto, que, para um desenvolvimento em condições de equilíbrio, a taxa de crescimento da renda deverá ser igual à taxa de crescimento dos investimentos, e ambas deveriam ser igual ao produto da relação produto-capital pela propensão marginal a poupar.

Por outro lado, na medida em que a relação média e marginal produto-capital são constantes, o estoque de capital deve também crescer à mesma taxa que a renda.



2.1.3 O Modelo de Harrod (1939)-Domar (1946)

Está baseado em uma concepção **de fio da navalha**, ou seja, o processo de desenvolvimento é eminentemente instável. O sistema capitalista é necessariamente dinâmico, para que haja equilíbrio, mas este só ocorrerá por simples acaso, já que os mecanismos de mercado não o garantem.

O dinamismo do sistema decorre da dupla função do investimento: **de um lado, determina a demanda agregada multiplicadora; por outro produz um aumento da oferta, através da função de produção.**



2.1.3 O Modelo de Harrod (1939)-Domar (1946)

Se o investimento for positivo, mas não crescer, a economia deixará ociosa parte de sua capacidade produtiva crescente, já que a oferta agregada continuará a crescer (dada a acumulação líquida de capital positiva), enquanto que a demanda agregada permanecerá estagnada (dada a manutenção do mesmo volume absoluto de investimentos). É preciso, portanto, que o investimento seja não apenas positivo, mas cresça sempre, à mesma taxa do crescimento da renda para que a economia encontre o difícil e único caminho do equilíbrio.